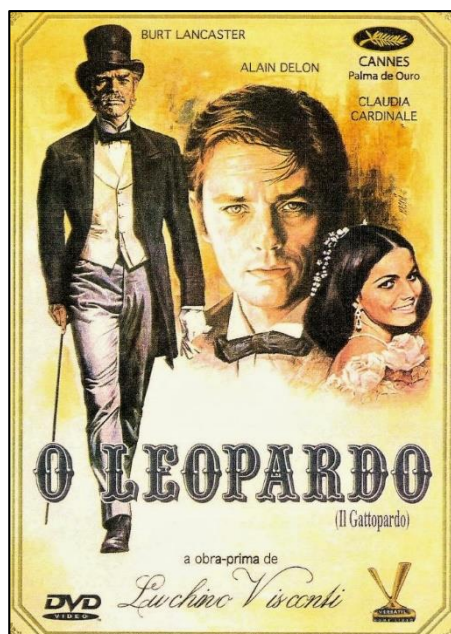
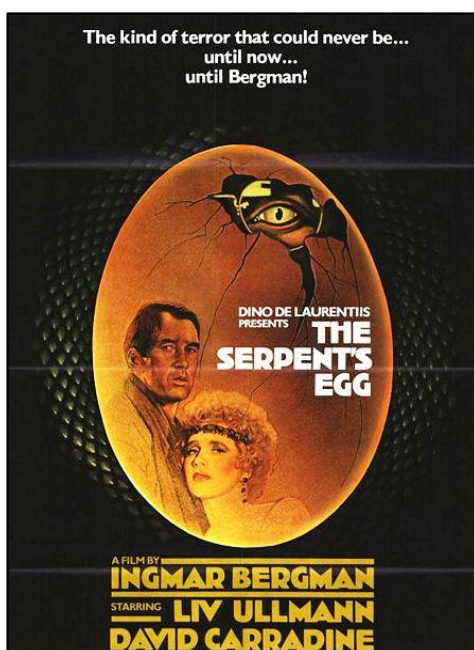
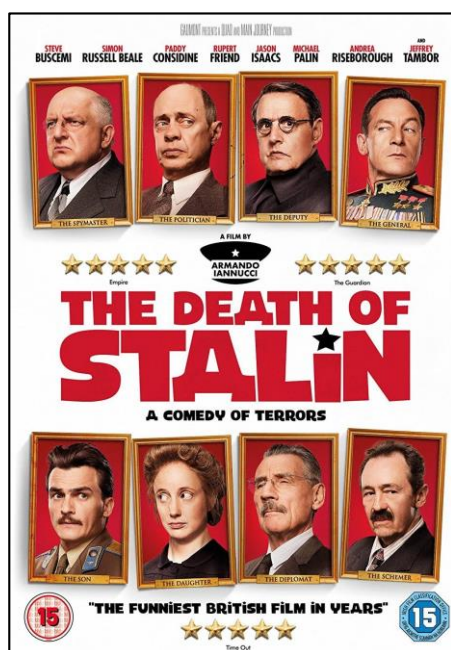


SINGFLIX

Segue a 5ª temporada da Singflix, com sugestões de filmes para assistir na Quarentena, feitas pelo nosso professor de história, João Bonturi. Chame a família e boa diversão!

SINGFLIX – 5ª TEMPORADA



SINGFLIX

SINOPSES – 5ª temporada

CIDADÃO KANE

Na era das "fake news", com eleições presidenciais próximas nos Estados Unidos é praticamente obrigatório assistir "Cidadão Kane", filme considerado por muitos críticos como o melhor de todos os tempos.

No século XX a notícia tornou-se uma mercadoria, dada a concorrência entre os megagrupos da mídia. Nos Estados Unidos, na primeira metade do século XX, William Randolph Hearst, uma figura real, dono de uma cadeia jornais, foi transformado pelo cineasta Orson Welles no Cidadão Kane.

Para vender, a notícia deve ser um espetáculo em que a imagem adquire um valor predominante. Em segundo lugar, os meios de comunicação passaram a veicular um número cada vez maior de anúncios, o que produziu uma cumplicidade entre as empresas e os anunciantes. Num terceiro aspecto existem também os interesses compartilhados entre os donos do poder, aqueles que pretendem o poder e os barões da mídia.

Hearst afirmou "good news, no news" (boas notícias não vendem jornais). No filme, Kane diz "as pessoas vão pensar o que eu disser para elas pensarem". Assim, figura real e personagem nunca estiveram tão próximas.

A MORTE DE STÁLIN

Obra do diretor britânico Armando Iannucci, "A Morte de Stálin" é uma comédia em torno da morte de Josef Stálin, ditador que governou a União Soviética de 1924 a 1953, responsável pela consolidação do regime socialista.

Em 1953, a morte de Stálin desencadeou uma disputa pelo poder cujos lances são abordados de forma no mínimo irônica no filme. O vencedor do embate foi Nikita Krushev, que para estabilizar-se lançou mão da desestalinização, a denúncia das atrocidades cometidas por Stálin, das quais muitos dos que disputavam o poder estavam comprometidos. O mito veio abaixo.

No poder desde o início do século XXI, Vladimir Putin reergueu o orgulho russo humilhado pelo fracasso soviético e mantém bons índices de popularidade, mesmo que tenha virado as costas para a Europa e os Estados Unidos. Nessas circunstâncias, a exibição de um filme satírico como "A Morte de Stálin" poderia empanar em 2018 as comemorações dos 75 anos da vitória na Batalha de Stalingrado, marco da luta antifascista na Segunda Guerra Mundial. O filme teve revogada sua permissão para distribuição na Rússia em 23/01/2018, dez dias antes de 02 de fevereiro, data dos festejos oficiais.

SINGFLIX

SINOPSES – 5ª temporada

GLÓRIA FEITA DE SANGUE

Dirigido pelo polêmico Stanley Kubrick, “Glória Feita de Sangue” (Paths of Glory, 1957) é considerado por estudiosos em Cinema e História como o melhor filme em torno da Primeira Guerra Mundial ou Grande Guerra, cujo centenário do final ocorreu em 2018.

Baseado em “Caminhos de Glória”, romance de Humphrey Cobb, o roteiro conta a história de um general francês que, para recheiar seu currículo com feitos notáveis, propõe a um coronel da linha de frente um ataque a uma posição alemã praticamente inexpugnável. Temendo ser rebaixado de posto, o coronel aceita a missão suicida que resultou em um fracasso total. Diante da iminente derrota, o general ordena que a artilharia bombardeie suas próprias posições, fato que não chega a consumir-se. Como represália, três soldados são escolhidos aleatoriamente por seus oficiais para serem julgados em uma Corte Marcial por “covardia diante do inimigo”. Após um julgamento sumário é decretada a sentença de morte.

Segundo o pesquisador francês Marc Ferro, pioneiro na metodologia de estudo das relações entre Cinema e História, o filme teve como objetivo agradar aos pacifistas. Diz ele que “possivelmente há verdades neste filme, porque todos os pequenos fatos que explica Stanley Kubrick são autênticos: o general existiu, o coronel idem. Porém não foi tudo junto nem no mesmo lugar; em nome da unidade de espaço e tempo, e de dramatização, o roteiro os juntou”.

O LEOPARDO

Sem favor nenhum, “O Leopardo” (Il Gattopardo, 1963), é um dos dez melhores filmes da história do Cinema, a começar pela direção de Luchino Visconti, mestre completo que emprestou seu talento ao cinema, ao teatro e à ópera.

Adaptado do romance homônimo, escrito pelo príncipe Giuseppe Tommaso di Lampedusa, o filme tem como pano de fundo político o movimento do “Risorgimento” e a Unificação da Itália; socialmente exhibe a decadência da aristocracia e a ascensão da burguesia. Dentro dessa dinâmica, o príncipe Salina (Burt Lancaster) percebe que não adianta resistir aos burgueses, sendo melhor abrir espaço e acomodar-se a eles do que ser impiedosamente varrido. Os burgueses têm os recursos financeiros, os aristocratas a tradição e o prestígio, daí o lema do príncipe que conduz o roteiro: “as coisas precisam mudar para que continuem iguais”.

Em termos familiares essa transição é representada pela aproximação entre o príncipe Tancredi (Alain Delon), sobrinho de Salina, e a burguesa Angélica Sedara (Claudia Cardinale), filha do latifundiário burguês Calógero Sedara, neta de Beppe Merda. Apesar de a união principiar por conveniência, o que desperta ciúmes e decepção de Concetta (Lucilla Morlacchi), filha de Salina e prima de Tancredi, o casal vive uma intensa paixão que se estenderia pela vida afora. A comunhão de interesses é coroada pela cena do baile, que dura cerca de vinte minutos, e tem seu ponto alto na valsa dançada por Angélica e o príncipe Salina.

SINGFLIX

SINOPSES – 5ª temporada

O OVO DA SERPENTE

Ao final da Primeira Guerra Mundial, sob o peso das imposições do Tratado de Versalhes (1919), a Alemanha vive uma época de terríveis contrastes. Esse amplo painel é cruamente retratado pelo diretor sueco Ingmar Bergman em "O Ovo da Serpente" (The Serpent's Egg, 1977), um dos melhores filmes em torno do surgimento do nazismo.

Mergulhada em uma dívida originada pelo pagamento de uma colossal indenização de guerra, somada às mutilações territoriais, a moeda alemã passava por uma hiperinflação em que o preço dos produtos chegou a ser trocado não por números, mas pelo peso do dinheiro. O desemprego e a fome assolavam grande parte da população, a cena do filme em que um cavalo morto é dissecado e repartido não é uma metáfora.

Berlim é o cenário para a história de Abel Rosenberg (David Carradine), 35 anos, nascido no Canadá, filho de judeus dinamarqueses, artista circense, que fazia com o irmão Max um número de trapézio, até que Max machucou o pulso e pararam de trabalhar. Ao chegar na pensão em que moravam, Abel deparou-se com o suicídio do irmão. No dia seguinte, ao apresentar-se na delegacia de polícia, começa o seu martírio com o inspetor Bauer, que o considera suspeito de diversos assassinatos ocorridos em circunstâncias misteriosas na mesma área. As razões da suspeita? Estrangeiro, judeu, desempregado.